

CURSOS DE ARQUITETURA E URBANISMO E ENGENHARIA CIVIL PROMOVEM REUNIÃO PEDAGÓGICA COLETIVA

Os cursos de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil promoveram, na última semana, uma reunião diferente que contou com mais de 30 professores. O Conselho de Curso coletivo uniu os dois cursos para definir ações para o ano de 2016. A ideia de juntar o grupo de professores foi fundamental, pois os cursos compartilham disciplinas nas áreas de representação gráfica, tecnologia da construção e estruturas.

No momento inicial as coordenadoras Jamile Weizenmann e Emanuele Gauer, apoiadas pelas coordenações adjuntas Merlin Diemer e Betina Hansen, apresentaram os objetivos dos cursos e relembrou as competências e habilidades necessárias para a formação do futuro profissional. A partir disso, elencaram pontos-chave aos quais os docentes devem estar atentos na sua prática: a aprendizagem significativa dos estudantes, as demandas do mercado de trabalho e o sistema de avaliação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes.

Inicialmente compartilharam os resultados do Enade emitidos por meio do relatório da Diretoria de Avaliação da Educação Superior, o DAES, cujo resultado proporcionou reflexões que impactam em repensar algumas estratégias pedagógicas nos cursos. Com o objetivo de motivar os docentes a repensarem a prática pedagógica, o professor Luis Schneiders foi apresentado como o coordenador pedagógico do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, o Cetec, que, a partir deste ano, auxiliará os docentes na área pedagógica e quanto à tecnologia educacional. O professor Luis apresentou um dos trabalhos realizados no projeto Qualifica do Cetec elucidando questões pertinentes à construção dos Projetos Pedagógicos. Também ressaltou a importância das metodologias ativas e de uso de meios digitais para promover a aprendizagem e a construção de habilidades e competências diante do cenário contemporâneo.

Para mobilizar o grupo, as coordenadoras realizaram uma dinâmica à luz do *peer based learning*, auxiliada pelo professor Luis Schneiders. Lançaram três questões do Enade para que os professores respondessem. Os docentes acessaram para cada pergunta uma plataforma diferente, via celular, sendo utilizado o ambiente virtual, a plataforma moodle e o socrative. A experiência dos três recursos possibilitou conhecer um pouco mais sobre cada um. Durante as questões, os docentes debateram em duplas ou trios para chegar a um consenso. O resultado foi interessante e dinâmico, pois a discussão prévia com os pares possibilitou ampliar o olhar sobre cada pergunta e reforçou a importância de a metodologia ser planejada e estar de acordo com o objetivo que se busca em cada trabalho lançado pelo professor.

A aprendizagem significativa foi enfatizada na reunião citando autores da área pedagógica e apresentando diretrizes quanto às metodologias ativas e como elas podem ser aplicadas em áreas dos cursos, visando a potencializar a construção de habilidades como autonomia, criatividade e comunicabilidade que são exigidas no mercado de trabalho. Além disso, as coordenadoras retomaram a temática do seminário sobre a Educação pela Pesquisa, apresentada por Pedro Demo e por Cíntia Spricigo, no Seminário Institucional, enfatizando que, em ambos os cursos, se faz necessário introduzir mais a pesquisa no que tange à leitura e produção textual.

Segundo as professoras Jamile e Emanuele, os estudantes dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, bem como os de Engenharia Civil em geral, não possuem a cultura da leitura e da escrita. Acreditam que, por estarem na área tecnológica e criativa, a aprendizagem será sempre por projetos e pela prática, o que de fato ocorre em grande parte do processo de aprendizagem. “Porém não podemos ignorar que um dos sistemas mais importantes de avaliação hoje é o Enade, e que, portanto, não há desenvolvimento de projetos na prova do Enade, e sim, questões dissertativas e objetivas, longas e de grande necessidade de interpretação e raciocínio lógico. Essas habilidades não podem ser construídas e delegadas apenas às disciplinas institucionais. É preciso que o corpo docente assuma essa questão também nas disciplinas específicas, inclusive nas práticas, nas exatas e nos projetos”, afirmam elas.

Para as coordenadoras, o primeiro passo é o grupo, no coletivo, compreender que o curso de graduação precisa dar conta, por um lado, do mercado de trabalho que exige um profissional prático, competente, ágil, pró-ativo e criativo, e, por outro lado, do Enade que exige interpretação, leitura e principalmente ressignificação dos conteúdos

disciplinares. Em comum, ambos exigem a capacidade reconstrutiva do estudante de interpretar e transformar o conhecimento. *“Certamente, se focarmos na aprendizagem significativa, promovendo construção de habilidades que permitam ao estudante a reconstrução do conhecimento, teremos excelentes profissionais no mercado de trabalho e melhora significativa dos conceitos do Enade. Esse objetivo não é fácil, pois os docentes precisam se familiarizar com o Enade e seus objetivos intrínsecos, estar por dentro das demandas de mercado, conhecer o sentido da aprendizagem significativa, repertorizar-se com estratégias e metodologias que permitam desenvolver cada habilidade e, principalmente, rever processos e meios de avaliação”, finalizaram elas.*

Como conclusão os Conselhos de Curso pautaram algumas ações e diretrizes para 2016 e as coordenações apresentaram ações que já ocorrerão em 2016 e fazem parte da autoavaliação dos cursos. No fim da reunião foi passado vídeo que reafirma a importância das ações coletivas. Ele pode ser acessado pelo *link* <https://www.youtube.com/watch?v=qrHFg47Mopk>

O desafio está lançado!